

OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA PANDEMIA NO DESEMPENHO ESCOLAR EM RELAÇÃO AO ENSINO DE CIÊNCIAS

Dara dos Santos Borges ¹

Fabíola da Silva Santos ²

Maria da Cruz Evangelista de Souza ³

Maria Eduarda Lemos Pereira ⁴

Jorlan Lima Oliveira ⁵

RESUMO

Além de enfrentar desafios que perpassam décadas, entre eles a evasão escolar, formação continuada e infraestrutura das escolas, a educação básica brasileira sofreu significativas transformações em seus processos educacionais após a pandemia Covid-19, a qual trouxe grandes desafios. Com o avanço da doença foi adotado o método de distanciamento social, e esse distanciamento foi prejudicial para sociedade e principalmente para a educação, pois a maioria das escolas tiveram que fechar e adotar o ensino remoto. Nessas aulas não se tem contato presencial do aluno com o professor e seus colegas, fato que ocasionou impactos no rendimento escolar, pois sabe-se que a relação professor e aluno é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo investigar quais foram os impactos que a pandemia Covid-19 causou no desempenho escolar dos alunos dos 6º e 7º anos de uma escola pública, localizada no município de Araguatins-TO, região do (Bico do Papagaio), no ensino de Ciências. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, que utilizou de levantamento bibliográfico e documental, além da observação não participativa. Durante o estágio de observação foi possível observar que os alunos foram os mais prejudicados durante a pandemia. Alguns não tiveram como assistir as aulas online por não possuírem recursos tecnológicos e recebiam atividades impressas que eram entregues pela escola, essas atividades sem a devida mediação do professor não ajudaram na construção de seu conhecimento, por exemplo, foi observado que alguns alunos do 6º ano ainda não sabiam ler, porém sabiam escrever, presas na fase inicial do processo de alfabetização. Ao final percebeu-se alguns possíveis problemas que influenciam no baixo rendimento escolar, como: a falta de interação entre professor-aluno, suporte para assistir as aulas online e não vivenciar a cultura do ambiente escolar.

Palavras-chave: Pandemia, Desempenho escolar, Ensino-aprendizagem, Educação, Estágio.

INTRODUÇÃO

A educação básica sofreu uma grande transformação durante a pandemia, a qual trouxe grandes desafios para a rede básica do país, um deles foi o fechamento das escolas, momento em que os alunos passaram a ter aulas remotas e a falta de interação entre professor e aluno

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins -IFTO, dara.borges@estudante.ifto.edu.br;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins -IFTO, fabiola.santos2@estudante.ifto.edu.br;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins -IFTO, maria.evangelista2@estudante.ifto.edu.br;

Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins -IFTO, maria.pereira18@estudante.ifto.edu.br;

⁵ Mestre, pela Curso Dinâmicas Territoriais na Amazônia, da Unifesspa-PA, jorlan.oliveira.jlo@gmail.com

causou um baixo rendimento escolar e dificultou o processo de ensino aprendizagem. O ambiente familiar muitas das vezes conturbado foram prejudiciais para o processo de ensino-aprendizagem e o desempenho escolar dos alunos durante esse processo.

De acordo com (Barros, 2022) “Dessa maneira, pode-se dizer que a família possui importante papel social por ser a instituição formadora da identidade do indivíduo, além de exercer papel primordial no desenvolvimento escolar das crianças e dos adolescentes devido ao fato do ambiente familiar afetar diretamente no processo de aprendizagem e no comportamento dos estudantes”

A partir do exposto, este projeto objetivou analisar os impactos que a pandemia causou ao ensino de ciências e refletir sobre as novas dificuldades de aprendizagem no rendimento escolar no momento pós pandemia

A respeito da metodologia utilizada neste estudo, trata-se do tipo exploratória-descritiva, os dados serão obtidos por meio de levantamento bibliográfico e documental, além da observação não participativa. Além do mais, foi realizada uma observação direta em sala de aula para se avaliar como ficou o processo de ensino dos alunos após a pandemia e quais os impactos que foram causados no desempenho dos alunos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de acordo com Augusto (2013, p. 749) “A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida”.

O projeto foi desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, em duas turmas do ensino fundamental 6º e 7º ano do Colégio Estadual Osvaldo Franco. Houve o acompanhamento das aulas presenciais nas duas turmas em período matutino.

A referida escola atende ao público de ensino fundamental II que acontecem no período matutino e vespertino, educação de jovens e adultos (EJA) no ensino médio acontecem no período noturno e fundamental anos iniciais e finais que acontecem no período vespertino.

Ademais, durante as observações foram realizadas pesquisas bibliográficas em literaturas que tratavam sobre os motivos que ocasionavam o baixo rendimento escolar. E por levantamento documental por meio da análise de documentos disponibilizados pela secretariada

escola, com intuito de verificar se o desempenho dos alunos sofreu uma queda durante a pandemia.

De acordo com Kripka (2015, p.244) “A pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, afim de compreender um fenômeno”

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o avanço da COVID-19 foi adotado o método de distanciamento social, esse distanciamento foi prejudicial à sociedade, e principalmente a educação, pois as instituições escolares tiveram que adaptar-se de forma abrupta a uma nova realidade diante da pandemia.

As transformações ocorridas com o avanço do coronavírus, causador da doença denominada COVID-19, provocaram as diversas mudanças atingindo várias áreas da sociedade seja ela econômica e até mesmo na área educacional. (Miranda, p.1, 2020).

De acordo com Carlson (2020, p. 1049) “distanciamento social (ou físico) é alcançado por um aumento deliberado no espaço físico, normalmente 6 pés ou mais entre as pessoas para reduzir ou eliminar a transmissão do coronavírus”.

O distanciamento social teve seus pontos positivos e negativos, por um lado foi possível evitar a propagação do vírus da COVID-19, as pessoas tiveram a oportunidade de ficarem mais próximas dos seus familiares, mas por outro foi negativo, porque as escolas foram fechadas, passaram a ter aulas remotas, muitas das vezes o aluno não conseguia acompanhar e acabava prejudicando sua aprendizagem e desempenho escolar, pois o contato presencial com os professores e os colegas é essencial e de extrema importância para a construção do conhecimento do aluno.

A interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. (Libâneo, p. 249, 2006).

Ressalta-se que a partir da chegada da pandemia o mundo passou por várias transformações, e uma das áreas afetadas foi a educação, pois professores e alunos tiveram que se adaptar ao ensino remoto e aulas online. Os professores tiveram que usar estratégias de ensino diferentes, para que todos os alunos pudessem aprender de forma significativa, nem todos os alunos se desenvolvem de maneira igual, alguns precisam de estratégias diferentes para melhorar seu desempenho.

De acordo com Martins (2021, p. 20) “Alguns necessitam de explicações claras, breves e utilização de materiais escritos para melhora no aprendizado e desempenho individual”.

As escolas brasileiras refletem a sociedade em que se vive onde a desigualdade é um dos principais fatores negativos da educação atual, que de acordo com Ferreira (2021) a desigualdade educacional no Brasil se agravou com a chegada da pandemia do novo coronavírus, atingindo principalmente estudantes pretos, pobres e de regiões mais afastadas, em que o abandono escolar, influenciado pela a implementação do ensino remoto e das diferenças de materiais ofertados para o ensino público e privado, foi uma das consequências dessa disparidade que mais uma vez se faz presente na questão da educação brasileira. E com a pandemia isso ficou bem nítido na educação, o prejuízo foi significativo na educação de milhares de estudantes da rede básica.

Num mundo pós-pandemia, será preciso elaborar projetos e leis para apoiar educadores, estudantes e famílias, priorizando os menos privilegiados, implementando novamente, em pleno século XXI, os ideais do Iluminismo: a defesa do direito à Educação de qualidade para todas as pessoas. (Dias, p. 567, 2021).

A educação de qualidade é um direito de todo o cidadão brasileiro, pois é com ela que o estudante garante seu direito à cidadania, é através dela que a esperança cresce naqueles que são menos valorizados na sociedade. A pandemia danificou ainda os sistemas frágeis da educação da rede pública, o que influenciou diretamente na equipe escolar e nos alunos.

Pensando apenas nos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, constatamos que o período de fechamento das escolas, e conseqüente adoção do ensino remoto, desvelou a questão da diferença profunda de acesso dos alunos a recursos tecnológicos e educacionais, refletindo as desigualdades socioeconômicas que apontamos. (Nogueira, 2021).

O isolamento desses alunos causou problemas em seus desenvolvimentos, um dos mais relatados é a ansiedade que cresceu de forma absurda não só nessas crianças e adolescentes, mas também na população de todo país. Os déficits de aprendizagens também vêm influenciando bastante no desempenho dos alunos.

Os pais também enxergaram o quanto a mudança na rotina afetou a aprendizagem das crianças e dos adolescentes. O impacto negativo da falta de convivência foi outro fator que afetou o desenvolvimento dos filhos. (Pimenta, 2022)

A valorização docente e a formação inicial e continuada são essenciais para a melhoria da qualidade educacional brasileira. Para isso, é necessário estruturar planos de carreira, em

esfera federal para que os estados e municípios possam também respeitar e ter condições de ofertar boas carreiras aos professores. (Garofalo, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações ocorreram a partir do dia 6 de setembro de 2022 a 24 de novembro de 2022. Os conteúdos foram diversificados e faziam parte de diferentes unidade temáticas.

Os conteúdos trabalhados no 7º ano foram saúde pública/vacinas, que foi ministrado durante quinze dias, e equilíbrio termodinâmico. Para que se ocorresse a assimilação ativa dos alunos sobre os assuntos a docente adotou diferentes maneiras de ministrar suas aulas de ciências, desde aulas expositivas usando o quadro e o livro didático, dinâmicas, quiz e seminários e a utilização dessas estratégias é importante pois ajuda na compreensão e desempenho escolar dos alunos. De acordo com Lopes (2019, p. 10).

O emprego de estratégias didáticas ao ensino de Ciências além de atrair mais a atenção dos alunos ao tema discutido em sala de aula é considerado como alternativa essencial para se alcançar resultados importantes na compreensão dos alunos ao conteúdo ensinado, melhorando assim o aprendizado (Lopes, 2019, p. 10).

Os conteúdos trabalhados no 6º ano foram lentes corretivas e o sistema do corpo humano, durante quinze dias. As aulas foram ministradas de forma expositivas com a utilização do quadro e livro didático, foram usadas várias metodologias de ensino como relatório de aula prática, seminários e dinâmicas, e a aplicação de novas metodologias em sala de aula tem a função de tornar a aula, mas atrativa, que prenda a atenção do aluno no conteúdo estudado e que ele possa participar da aula e mostrar o que sabe do assunto em questão.

Segundo Nicola (2017, p.355) “Existem diversos meios e recursos que podem tornar a aula mais atrativa, e que, desde que sejam bem utilizados, contribuem para que aluno tenha interesse pelo conteúdo trabalhado e assim construa conhecimentos.”

Durante o estágio foi possível observar que as turmas apresentaram algumas diferenças no processo ensino-aprendizagem. No começo do estágio as duas turmas a maioria dos alunos não entregavam as atividades propostas em sala de aula, não participavam nas aulas, e essa não entrega de atividades e participação é em decorrência da pandemia pois muitos alunos alegavam não gostar de escrever, de participar das leituras coletivas, tinham dificuldades até para formarem grupos, porque não tinham muita intimidade com os colegas, e essas dificuldades são prejudiciais para o desempenho escolar, uma vez que a interação professor-aluno como também

entre os colegas é de fundamental importância para que ocorra uma melhora na assimilação do conteúdo e no rendimento escolar.

De acordo com Lopes (2011, p.4) “Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem”.

Durante as observações percebeu-se que a professora passou por alguns desafios durante e depois da pandemia, como por exemplo, o acesso e utilização das tecnologias, bem como o foco e o acompanhamento dos seus alunos, após a pandemia foi o uso excessivo do celular, a falta de foco por parte dos alunos durante as aulas, dificuldades que se agravaram na pandemia como leitura, escrita, interpretação, o compromisso dos estudantes com as atividades propostas em sala e fortalecer o vínculo do aluno com a escola, e esse vínculo é importante para o processo de ensino-aprendizagem do aluno e o seu desempenho escolar.

Conforme Sousa (2009, p.8) “Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças”

A pandemia foi prejudicial para o desempenho dos alunos principalmente no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, interpretação e os aspectos socioemocionais como a timidez, a falta de atenção nas aulas e que os alunos ficaram mais ansiosos que foram agravadas em função da ausência física e presencial do professor em sala de aula.

De acordo com De Sousa (2021, p. 5) “a interação dos alunos sempre foi um elemento indispensável e de fundamental importância para o sucesso dos discentes, não apenas ao final de cada ano letivo, sobretudo no decorrer de sua jornada acadêmica, somente assim, o processo de ensino-aprendizagem assumirá sua verdadeira função”.

Para avaliarmos o desempenho escolar dos alunos além das observações que foram realizadas em sala, foram analisados documentos escolares que mostraram a diferença no rendimento escolar antes durante e pós pandemia, percebeu-se que os alunos tinham um desempenho melhor antes da pandemia, pois eles tinham a interação professor-aluno e também com seus colegas, que é de extrema importância para o processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é de grande relevância pois tem impactos positivos para a sociedade para saber quais foram os impactos causados no desempenho escolar dos alunos durante e pós pandemia, e ter esse conhecimento faz com tanto a escolas, professores e a sociedade em geral tenham um olhar diferente e que possam pensar em estratégias para ajudar os alunos no processo de ensino aprendizagem e que possam suprir de alguma forma as lacunas que ficaram no desempenho e na aprendizagem desses alunos durante e pós pandemia.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Araguatins.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleicle Albuquerque et al. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober.** 2013.

BARROS, D. J. L.; ROCHA, R. S. Influência do contexto familiar na vida escolar de alunos adolescentes do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, [s. l.], v. 22, n. 9, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/9/influencia-do-contexto-familiar-na-vida-escolar-de-alunos-adolescentes-do-ensino-fundamental>.

CARLSON, Eric R. COVID-19 e engajamento educacional. **Journal of oral and Maxillofacial Surgery**, v. 78, n. 7, pág. 1049-1051, 2020.

DIAS, Érika. **A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço.** 2021.

DE SOUSA, Cidália Maria Oliveira; DE SOUSA, Dimerson Tavares; DOS SANTOS, André Lopes. **Reflexão sobre a interação dos alunos no processo de ensinoaprendizagem remoto.** p. 1-5, 2011.

FERREIRA, L. E. F.; LOUISE CALIXTO, V. **Desigualdade educacional no Brasil é agravada pela pandemia.** [S. l.], 2021. Disponível em:

<https://sites.ufop.br/lamparina/blog/desigualdade-educacional-no-brasil-%C3%A9-agravada-pela-pandemia#:~:text=A%20pandemia%20deu%20margem%20para>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GAROFALO, Debora. **Educação: Desafios da educação e como superá-los no pós-pandemia. 2022.**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Cortez Editora, 2006.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** v. 9, n. 1, p. 1-28, 2011.

LOPES, Karoline Duarte; DA SILVA, Cirlande Cabral. **Diferentes estratégias didáticas no ensino de ciências: texto informativo e vídeo.** *Educação em Perspectiva*, v. 10, p. e019035-e019035, 2019.

KRIPKA, Rosana Maria; SCHELLER, Morgana; DE LARA BONOTTO, Danusa. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigaciones de la UNAD*, v. 14, n. 2, 2015.

MARTINS, Maria Aparecida Ramos Rodrigues. **Engajamento e desempenho nas interações professores-alunos na sala de recursos de escolas públicas do DF no contexto da pandemia de Covid-19.** 2021.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira, et al. **AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS.** Conedu, VII congresso nacional de educação, P. 1-12, 2020.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia.** *InFor*, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. **Ainda tempos estranhos.** 2021.

PIMENTA, Paula. **Educação busca superar estragos da pandemia.** 2022.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar.** *Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)*. Paraná, p. 1764-8, 2009

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados